

1 • SPORT TRAINING

TRADUÇÃO DO SOURCES OF ENJOYMENT
IN YOUTH SPORT QUESTIONNAIRE E DO
DEVELOPMENTAL ASSENTS PROFILE PARA
JOVENS ATLETAS PORTUGUESES



RESUMO

A satisfação é um preditor da adesão e manutenção da prática desportiva, a qual tem demonstrado efeitos positivos no desenvolvimento do jovem. Neste processo de desenvolvimento, o atleta é influenciado pelas suas características intrínsecas e extrínsecas. Este estudo tem como objetivo obter dois instrumentos em versão portuguesa, contribuindo para a compreensão e intervenção com jovens em contextos desportivos. Procedeu-se à tradução do *Sources of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire/SEYSQ* (Wiersma, 2001) e do *Developmental Assets Profile/DAP* (Search Institute, 2004). A versão final foi aplicada a 272 jovens atletas com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos. Análise fatorial exploratória do SEYSQ identificou cinco fatores e do DAP revelou cinco fatores. A análise fatorial confirmatória evidenciou o ajustamento do modelo de 5 fatores para o SEYSQ e do modelo de 2 fatores de ordem superior com 5 subfatores do DAP. A versão portuguesa dos instrumentos parece apta a ser utilizada em futuras pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: satisfação; ativos desenvolvimento; desenvolvimento positivo; análise fatorial confirmatória.

ABSTRACT

TRANSLATION OF THE SOURCES OF ENJOYMENT IN YOUTH SPORT QUESTIONNAIRE (SEYSQ) AND DEVELOPMENTAL ASSETS PROFILE (DAP) TO YOUTH PORTUGUESE ATHLETES

The enjoyment is a predictor of sport adhesion and maintenance, which has showed positive effects on youth development. During the development process the youth athlete is influenced by his intrinsic and extrinsic characteristics.

This study aims for obtain two instruments in Portuguese version, contributing to the youth context analysis and interventions. A translation of *Sources of Enjoyment and*

¹ Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

Correspondence concerning this article should be addressed to: Artur Santos, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra, Estádio Universitário, Pavilhão 3, 3040-156 Coimbra, Portugal. Tel.: +351239802770

E-mail: arturjbsantos@yahoo.com.br

Youth Sport Questionnaire and of *Developmental Assets Profile* (DAP) was made, and the final scale submitted to 272 youth athletes, with ages between 12 and 18 years. The exploratory factor analysis identified five factors for the SEYSQ and five factor for DAP. The confirmatory factor analysis as showed the adjustment to the five factors model for SEYSQ and the model with 2 high order factor and 5 sub factors for DAP.

The Portuguese version of the instruments appears to be able for using in future research.

KEYWORDS: enjoyment; developmental assets; positive; confirmatory factor analysis.

INTRODUÇÃO

O contexto desportivo é propício para uma educação informal, complementar, que pode contribuir para o desenvolvimento positivo, quer do jovem individuo quer da comunidade, tornando-se fundamental verificar as influências contextuais nas fontes de satisfação dos jovens atletas e nos ativos de desenvolvimento. A teoria bio-ecológica de Bronfenbrenner (1979) dá importância às características individuais do jovem (e.g., valores pró-sociais, satisfação, desenvolvimento de capacidades), bem como ao contexto onde este se insere. Esta abordagem tem vindo a ser utilizada no contexto desportivo (Bengoechea & Streat, 2007; Strachan, Côté, & Deakin, 2009) e considera-se como apropriada para verificar o desenvolvimento do jovem através da participação desportiva. Krebs et al. (2011) referem que no decorrer dos processos proximais (relações entre individuo e contexto) o individuo tem disposições (forças psicológicas), que podem desencadear uma ação (e.g., interferir, retardar ou impedir) sobre os processos.

12 •

A teoria de desenvolvimento positivo do jovem (DPJ), elaborada por Leffert et al. (1998) e Benson (2002), baseada na teoria ecológica de Bronfenbrenner (1979), é fundamentada por uma vasta revisão de estudos com crianças e jovens, numa perspetiva de prevenção, dando relevância a fatores de proteção e resiliência. Esta pode ser definida como crescimento, cultivação, nutrição de ativos de desenvolvimento, habilidades e potencialidades dos adolescentes. Considera-se que o jovem individuo tem potencial para mudanças positivas no decorrer do seu desenvolvimento e é encarado como um recurso a ser melhorado em vez de um problema a ser resolvido (Shek & Ma, 2009). Fraser-Thomas, Côté e Deakin (2005) referem que os programas desportivos podem trabalhar ativamente no sentido de assegurar um desenvolvimento positivo dos jovens.

Os 40 ativos de desenvolvimento são agrupados em dois grupos de 20, internos e externos. Os ativos externos emergem pela constante exposição e interação informal com adultos e pares significantes, e pelas oportunidades que a comunidade disponibiliza, sendo

compostos por quatro categorias: 1) Apoio: refere-se às oportunidades que os jovens têm para experienciar a afirmação, aprovação e aceitação em diversos contextos (família, relações intergeracionais, vizinhança, escola (Camire, Trudel, & Forneris, 2009; Conroy & Coatsworth, 2007; Rees, Hardy, & Evans, 2007); 2) Autonomia: compreende fatores de encorajamento para os jovens se envolverem em atividades e comportamentos, relevando-se com valor e utilidade para a comunidade (Kimball, 2007; Sarrazin, Guillet, & Cury, 2001); 3) Limites e expectativas: relevam a importância de uma mensagem clara e consistente nos diversos contextos, incluindo a família, nos quais os jovens estão inseridos e há presença de adultos e pares que tem comportamentos responsáveis e positivos (Taylor, 2006; Scales, Benson, & Mannes, 2006); 4) Uso construtivo do tempo: baseia-se no envolvimento em atividades extra-curriculares que podem contribuir para um desenvolvimento positivo, principalmente se integrarem adultos que se preocupam e pretendem desenvolver as habilidades e capacidades dos jovens (Ersing, 2009; Benson, 2002).

Os ativos de desenvolvimento internos são compostos por: 1) Compromisso para a aprendizagem: inclui crenças, valores e capacidades pessoais reconhecidas como potenciadores de sucesso escolar, como por exemplo, a motivação para se envolver em atividades de aprendizagem e fazer bem, sentimento de pertença ao ambiente escolar e expectativas para o sucesso (Edwards, Mumford, Shillingford, & Serra-Roldan, 2007); 2) Valores positivos: representam valores pró-sociais e de carácter pessoal (Berlin, Dworkin, Eames, Menconi, & Perkins, 2007); 3) Competências sociais: incluem capacidades pessoais, que são desenvolvidas através da interação social, que são fulcrais para lidar com diversas escolhas, desafios e oportunidades apresentados pela sociedade, e que incluem o planeamento e a decisão-ação, competências interpessoais e cultural, capacidades de resistência, e habilidade para resolver as questões de conflito de uma forma pacífica (Gano-Overway et al., 2009); 4) Identidade positiva: foca-se na visão dos jovens relativamente ao seu futuro, auto-estima, sentimento de propósito e poder (Leffert et al., 1998).

Para medir e avaliar os ativos de desenvolvimento foi concebido o Development Assets Profile/DAP (Search Institute, 2004), possibilitando uma análise do desenvolvimento positivo do indivíduo e do seu contexto. Este instrumento encontra-se traduzido para diversas línguas, permitindo realizar comparações entre países. A investigação com recurso ao modelo de ativos de desenvolvimento apresenta como principais resultados: a) prevenção de comportamentos de risco (Edwards, Mumford, Shillingford, & Serra-Roldan, 2007); b) potenciar resultados positivos (Scales, Benson, Roehlkepartain, Sesma, & Dulmen, 2006); c) resiliência ou capacidade para enfrentar adversidades (Daud & Carruthers, 2008).

O modelo dos ativos de desenvolvimento tem vindo a ser utilizado na análise e promoção do DPJ através de atividades extra-curriculares estruturadas, como as artes (Pittman, Irby, Yohalem, & Wilson-Ahlstrom, 2004) ou o desporto, o qual é a principal atividade organizada dos jovens (Holt, 2008). Este modelo teórico potencia o trabalho da organização, podendo ser utilizado para definição de metas, objectivos e estratégias (Imm, Kehres, & Wandersman, 2006), bem como demonstrar os resultados da intervenção aos potenciais patrocinadores e/

ou entidades governamentais (Berlin et al., 2007) . Deste modo, as potencialidades dos ativos não se centram apenas no jovem mas também na comunidade.

Zarrett e colegas (2009) verificaram que os jovens só beneficiam do envolvimento desportivo no caso de a participação ser intensa ou prolongar-se mais do que um ano, revelando-se então como um preditor do DPJ, contribuição e depressão.

Para que os ativos, internos ou externos, transportados para o treino pelo jovem atleta possam ser avaliados na sua interação com o ambiente da equipa, torna-se útil a investigação da satisfação com a prática, uma vez que é apontada como preditora da adesão e continuidade na actividade física (Hashim, 2007; Scanlan & Lewthwaite, 1986). No contexto desportivo verificaram-se efeitos positivos, tais como: auto-estima (Shaffer & Wittes, 2006), sucesso escolar (Rasberry et al., 2011), promoção de ativos de desenvolvimento e redução de comportamentos de risco (Holt, 2008; Menestrel & Perkins, 2007) e da ansiedade (Smith, Smoll, & Cumming, 2007). Contudo, os efeitos da participação nem sempre são positivos, podendo registar-se níveis altos de agressividade e de comportamentos antissociais (O'Brien et al., 2011), maior consumo de álcool (Martha, Grélot, & Peretti-Watel, 2009), de cannabis (Lorente, Peretti-Watel, & Grelot, 2005) e de tabaco (Primack, Fertman, Rice, Adachi-Mejia, & Fine, 2010).

Kimiecik e Harris (1996) debateram as definições de satisfação usadas, propondo uma definição como um ótimo estado psicológico que leva ao desempenho de uma atividade primeiramente pela sua própria saúde e que está associado com estados de sensações positivas. Já Chelladurai e Riemer (1997) entendem a satisfação como “um estado afetivo positivo resultante de um processo complexo de avaliação de estruturas, processos, e resultados associados à experiência desportiva”. Os mesmos autores desenvolveram o Athlete Satisfaction Questionnaire /ASQ (Chelladurai & Riemer, 1998), validado para a população portuguesa por Borrego e colaboradores (2010). Porém, apenas se deve realizar a aplicação deste instrumento em equipas ou desportos individuais onde exista a perceção de equipa e, quando aplicado noutros contextos como, por exemplo, o desporto escolar há dimensões que devem ser removidas.

Wiersma (2001), baseando-se na definição teórica de satisfação de (Scanlan, Carpenter, Lobel, & Simons, 1993), desenvolveu o instrumento Sources of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire (SEYSQ). O SEYSQ contempla quatro quadrantes (Não realização-Intrínseca; Realização- Intrínseca; Não realização- Extrínseca; Realização-Extrínseca) e seis fatores.

O fator Competências Auto-referenciadas (CAR) é relativo às perceções de mestria e realização derivado do alcance de objetivos de desempenho pessoal, incluindo-se no quadrante Realização-Intrínseca (Scanlan & Lewthwaite, 1986). Enquanto, o quadrante Realização-Extrínseca engloba os fatores Competências referenciadas por outros e Reconhecimento (CROR), refletindo as perceções de competência e controlo provenientes de terceiros, tal como, reconhecimento social pelos resultados desportivos e consideração social positiva. No quadrante Não Realização-Intrínseca estão incluídas dois fatores, a Excitação

Competitiva (EC), as sensações e as tensões provenientes da atividade física e o Esforço Exercido (EE) (Scanlan & Lewthwaite, 1986).

Os fatores de Afiliação com os pares (AP) e Envolvimento Parental Positivo (EPP), relações sociais positivas com colegas e adultos, são os fatores que integram o quadrante Não realização-Extrínseca.

Estudos anteriores verificaram que a satisfação dos atletas está correlacionada negativamente com: abandono (Molinero, Salguero, Tuero, Alvarez, & Márquez, 2006), atrito (Schmidt & Stein, 1991) e ansiedade (Grossbard, Smith, Smoll, & Sean, 2009; Smith, Smoll, & Cumming, 2007). A satisfação do atleta está correlacionada positivamente com: coesão grupal (Hope, 2006; Turman, 2008), auto-estima (Shaffer & Wittes, 2006) e competência percebida (Boyd & Yin, 1996; Fairclough, 2003). As percepções sociais construídas por outros indivíduos que interagem com o atleta (Wang, Koh, & Chatzisarantis, 2009; Wiersma, 2001), como é o caso do envolvimento parental (Scanlan & Lewthwaite, 1986) e das relações com os pares (Lim et al., 2011; Murcia, Blanco, Galindo, Villodre, & Coll, 2007), são fatores provenientes do contexto que estão relacionados com a satisfação do jovem atleta.

No entanto, os jovens apresentam diferenças nas fontes de satisfação de acordo com o grupo etário (Mccarthy & Jones, 2007; Strachan, Côté, & Deakin, 2009) e entre gênero (Fairclough, 2003). Como é o caso da importância atribuída ao envolvimento parental em escalões etários mais baixos, e das raparigas obterem maior satisfação em atividades individuais, contrariamente aos rapazes, que obtêm em jogos coletivos.

Tendo em conta os pressupostos apresentados, os programas desportivos deveriam assegurar que há um envolvimento contextual e que tem as características baseadas nos conceitos do programa de desenvolvimento positivo da juventude (Perkins & Noam, 2007), tais como: a) segurança física e psicológica, b) estrutura apropriada (forma como a organização funciona), c) relações de apoio e inter-ajuda, d) oportunidades para pertencer, e) normas sociais positivas, f) apoio para eficácia e dificuldades, g) oportunidades para desenvolver habilidades, h) oportunidades para desenvolver competências culturais, i) aprendizagem ativa, j) oportunidades para ser reconhecido, k) integração dos esforços da família, escola e comunidade.

A literatura sugere que indivíduos de contextos desfavorecidos apresentam melhores resultados, comparativamente com sujeitos de outros contextos, quando sujeitos a um programa de intervenção de promoção de ativos de desenvolvimento, como é o caso de jovens, provenientes de famílias de baixo estatuto socioeconómico e inseridos em gangs (Taylor et al., 2002), de localidades com baixos recursos humanos, baixa atividade coletiva e/ou poucos recursos espaciais (infraestruturas) para a prática desportiva (Urban, Lewin-Bizan, & Lerner, 2010).

Parece pois de todo o interesse explorar as ligações entre Ativos de Desenvolvimento Pessoal e Fontes de Satisfação, avaliando a interação entre disposições e contexto de prática, em ambiente de desporto organizado, escolar e federado. A vantagem de utilizar instrumentos já validados apresenta-se como alternativa à produção de novos instrumentos,

permitindo obter questionários transculturais, possíveis de serem aplicados em diferentes países e possibilitando a comparação de dados de diferentes contextos culturais (Fonseca & Brito, 2005).

O presente estudo tem como objetivos: a) obter instrumentos em Português que avaliem as características intrínsecas e extrínsecas de ativos de desenvolvimento, através da tradução do Development Assets Profile/DAP e da satisfação no desporto, através do Sources of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire (SEYSQ); b) explorar as ligações entre as dimensões do DAP e do SEYSQ e a sua possível interação.

METODOLOGIA

Participantes

Recorreu-se a uma amostra (n=30) de jovens atletas de desportos coletivos, com idades entre os 12 e os 18 anos (M = 16,03, SD = 0,765) no pré-teste, para verificar a compreensão semântica dos itens.

A amostra selecionada para a validação da escala consistiu em 272 jovens, da Região Centro de Portugal, com idades compreendidas entre os 12 e 18 anos (M = 13,45, SD = 2,05), 118 rapazes e 154 raparigas, praticantes de diversas modalidades do Desporto Escolar (Andebol, Voleibol, Basquetebol, Futsal, Futebol, Ginástica, Badminton, Natação, Ténis). Esta amostra foi utilizada na análise fatorial exploratória e foi selecionada metade da amostra, de modo aleatório, para realizar a análise fatorial confirmatória.

16 •

Instrumentos de Medida

Development Assets Profile/DAP (Search Institute, 2004), composto por 58 itens os quais são precedidos por uma introdução. Estes avaliam 8 fatores numa perspetiva pessoal (Apoio, Autonomia, Limites e expectativas, Uso construtivo do tempo, Compromisso para a aprendizagem, Valores positivos, Competências sociais, Identidade positiva) divididos equitativamente em 2 dimensões de ordem superior (externos, internos), e mesuram 5 fatores numa perspetiva contextual (pessoal, social, familiar, escola, comunidade). As respostas são classificadas em escala de Likert, de 1 a 4, com o seguinte significado: 1 - *Nunca ou Raramente*, 2 - *Por vezes*, 3 - *Frequentemente* e 4 - *Quase sempre*. A composição original dos questionários pode ser examinada no Anexo I.

Sources of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire /SEYSQ (Wiersma, 2001), inicia-se com uma introdução e é composto por 28 itens, que mensuram 6 fatores associados à satisfação. As respostas são classificadas através da escala de Likert, de 1 a 5, em que 1 significa *discordo totalmente* e 5 *concordo totalmente*. O instrumento na sua versão original pode ser consultado no anexo II.

Análise de Dados

Para descrever e sintetizar os dados, agrupando os itens que se encontram correlacionadas entre si, foi realizada uma análise fatorial exploratória. Recorreu-se ao teste *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) para verificar a adequação da amostra (Disch, 1989).

Considerou-se a extração fixa de fatores, partindo dos fatores da escala original e utilizou-se a rotação *varimax*. Disch (1989) sugere a possibilidade de adotar um critério mínimo de .30, porém no presente no estudo definiu-se como valor crítico de ≥ 0.40 , que é o valor recomendado por Pedhazur (1982). Esta análise foi realizada com recurso ao programa SPSS, versão 19.0.

Para confirmar a estrutura através da evidência de validade cruzada (*cross-validity*) procedeu-se a uma análise fatorial confirmatória. Esta foi conduzida recorrendo ao programa LISREL e ao método de estimativa de probabilidade de ocorrência (*maximum likelihood*). É recomendado que o *Satorra-Bentler Scaled* qui-quadrado seja não significativo (Vlachopoulos, Ntoumanis, & Smith, 2010).

Procedimentos

A intenção de utilizar os instrumentos psicométricos (DAP e SEYSQ) pelos jovens portugueses, de modo acessível conceptual e linguisticamente, levou-nos ao cumprimento dos passos propostos por Vallerand (1989) e pela *International Test Commission* (2010).

A aprovação, pela comissão de ética e dos organismos do Ministério de Educação competentes (Direção Geral de Inovação Curricular do Ministério da Educação e das respetivas escolas), precedeu à aplicação dos questionários em meio escolar. Foram contactados os professores responsáveis pelos grupos equipa do Desporto Escolar, bem como, foi pedida a autorização parental para participação no estudo. Os questionários foram preenchidos no período de treino do desporto escolar.

RESULTADOS

Análise Fatorial Exploratória

A utilização do teste de Bartlett para extração de fatores mostrou uma adequação da técnica à solução inicial do DAP, de 58 itens [$\chi^2_{(1653)}=6734,36$, $p \leq .001$], e do SEYSQ, 28 itens [$\chi^2_{(378)}=3842.71$, $p \leq .001$]. Após análise com recurso à rotação *varimax*, com inclusão de *fator loadings* ≥ 0.40 , optou-se por realizar a fixação do número de fatores avaliados no instrumento original, em ambos os instrumentos. No DAP foram extraídos oito fatores, e ainda foi forçada a extração dos cinco fatores contextuais, e obteve-se uma explicação da variância de, respetivamente, 51,1% e de 43,0% (tabela 1). No SEYSQ foi forçada a extração de seis fatores, obtendo-se uma explicação da variância de 63,36% (tabela 1).

Tabela 1. Análise de componentes principais extraídas para seis fatores do DAP itens após rotação *varimax*

		Comunalidades	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8
1	Defendo aquilo em que acredito	.36								
2	Sinto que controlo a minha vida e futuro	.58					.606			
3	Sinto-me bem comigo mesmo	.57					.655			
4	Evito as coisas perigosas e menos saudáveis	.34				.421				
5	Gosto de ler ou que leiam para mim	.35				.531				
6	Faço amizades com outras pessoas	.43								
7	Preocupo-me com a escola	.66				.727				
8	Faço os meus trabalhos de casa	.54				.617				
9	Mantenho-me afastado do tabaco, álcool e outras drogas	.46							.574	
10	Gosto de aprender	.52		.504		.442				
11	Expresso os meus sentimentos de forma adequada	.54			.471		.418			
12	Sinto-me bem em relação ao meu futuro	.61					.715			
13	Procuo os conselhos dos meus pais	.55					.460			

14	Lido com a frustração de forma positiva	.57				.454			
15	Ultrapasso os desafios de forma positiva	.49				.496			
16	Sinto que é importante ajudar outras pessoas	.48		.622					
17	Sinto-me a salvo e seguro em casa	.30							
18	Planeio com antecedência e faço boas escolhas.	.48							
19	Resisto às más influências	.49						.548	
20	Resolvo conflitos sem violência	.39				.435			
21	Sinto-me valorizado e apreciado pelos outros.	.46					.485		
22	Assumo as responsabilidades daquilo que faço	.47		.505					
23	Digo a verdade, mesmo quando não é fácil	.40							
24	Aceito as pessoas que são diferentes de mim	.53		.611					
25	Sinto-me seguro na escola	.49						.457	
26	Activamente envolvido em aprender coisas novas	.63		.512					.408
27	A desenvolver um sentido para a minha vida	.58							.417
28	Encorajado a tentar coisas que possam ser boas para mim	.50							.426
29	Incluído nas tarefas e decisões da minha família	.44	.425						
30	A ajudar a tornar a minha comunidade (bairro) um lugar melhor para se viver	.57		.637					
31	Envolvido em grupos ou actividades religiosas	.47		.445					-.459
32	A desenvolver bons hábitos de saúde	.33							
33	Motivado para ajudar os outros	.37		.441					
34	Envolvido em actividades desportivas, clube ou outras associações.	.41						.404	
35	Tentar ajudar a resolver problemas sociais.	.59		.669					
36	Dar o exemplo e ser responsável	.55				.528			
37	Desenvolver respeito pelas outras pessoas.	.49		.540					
38	Motivado para ter bons resultados na escola e em outras actividades.	.57				.574			
39	Sensível às necessidades e sentimentos dos outros.	.42		.507					

40	Envolvido em actividades criativas como musica, teatro ou arte.	.61			.743				
41	A ajudar aos outros na minha área de residência.	.57			.700				
42	A passar tempo de qualidade em casa com os meus pais.	.42	.475						
43	Amigos que me dão bons exemplos.	.60					.583		
44	Uma Escola que possui regras claras para os alunos	.65					.744		
45	Adultos que são bons exemplos para eu seguir	.56					.526		
46	Uma área de residência segura	.44	.416						
47	Pai(s) que tentam ajudar-me a ter sucesso.	.66	.761						
48	Bons vizinhos que se preocupam comigo.	.44			.471				
49	Uma escola que se preocupa com os jovens e os motiva.	.60					.661		
50	Professores que me ajudam a ser melhor e alcançar os meus objectivos	.50					.437		
51	Apoio de outros adultos par além dos meus pais	.46	.416						
52	Uma família que me proporciona regras claras.	.58	.660						
53	Pais que incitam a ter um bom desempenho	.62	.732						
54	Uma família que dá carinho e apoio	.59	.654						
55	Vizinhos que estão atentos ao que faço	.59			.618				
56	Pais que são bons em falar comigo sobre as coisas.	.63	.625						
57	Uma escola onde se aplicam regras justas	.69					.772		
58	Uma família que sabe onde estou e o que ando a fazer	.53	.464						.408
Eigenvalue		15.52	3.03	2.58	2.01	1.81	1.67	1.59	1.44
% Variância		26.75	5.22	4.44	3.46	3.13	2.88	2.74	2.49

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, podemos considerar o fator 1 (F1) como Apoio e explica 26,75% da variância, incorporando os itens, 47, 51, 54, 56, com valores superiores a 0.40. Já o segundo fator (F2) pode ser referido como Competências Sociais, o qual explica 5,22% da variância e agrega os itens 24 e 39. O fator (F3) designado de Valores Positivos, representando 4,44% da variância e composto pelos itens 30, 35, 41. O fator (F4), indicado como Compromisso para a Aprendizagem, agrega os itens 5,7, 8 e 38, e explica 3,46% da variância. E o fator (F5), considerado como Identidade Positiva, agrupa os itens 2,

3, 12, 14 e 15, e explica 3,13% da variância. Já o fator (F6) inclui itens 43, 44, 45, 50, 57 e explica 2,88% da variância. O fator F7 e o fator F8, agregam poucos itens e avaliam diferentes fatores na versão original, pelo que são removidos os itens agrupados nestes fatores. Os itens 1, 6, 17, 18, 23 e 32, foram removidos por demonstrarem uma carga fatorial inferior a .40.

Tabela 2. Análise de componentes principais extraídas para cinco fatores contextuais do DAP itens após rotação *varimax*

		Comunalidades	F1	F2	F3	F4	F5
1	Defendo aquilo em que acredito	.25	.433				
2	Sinto que controlo a minha vida e futuro	.31		.406			
3	Sinto-me bem comigo mesmo	.32	.507				
4	Evito as coisas perigosas e menos saudáveis	.30				.448	
5	Gosto de ler ou que leiam para mim	.31				.492	
6	Faço amizades com outras pessoas	.34					
7	Preocupo-me com a escola	.63				.755	
8	Faço os meus trabalhos de casa	.50				.666	
9	Mantenho-me afastado do tabaco, álcool e outras drogas	.21					
10	Gosto de aprender	.42	.406			.480	
11	Expresso os meus sentimentos de forma adequada	.51	.405	.547			
12	Sinto-me bem em relação ao meu futuro	.37	.402				
13	Procuo os conselhos dos meus pais	.42		.462			
14	Lido com a frustração de forma positiva	.49	.514	.417			
15	Ultrapasso os desafios de forma positiva	.41	.556				
16	Sinto que é importante ajudar outras pessoas	.44	.588				
17	Sinto-me a salvo e seguro em casa	.28					
18	Planeio com antecedência e faço boas escolhas.	.45		.483			
19	Resisto às más influências	.28					
20	Resolvo conflitos sem violência	.36				.480	
21	Sinto-me valorizado e apreciado pelos outros.	.38					
22	Assumo as responsabilidades daquilo que faço	.42	.519				
23	Digo a verdade, mesmo quando não é fácil	.35	.469				
24	Aceito as pessoas que são diferentes de mim	.49	.556				
25	Sinto-me seguro na escola	.37					.429
26	Activamente envolvido em aprender coisas novas	.52	.517			.446	
27	A desenvolver um sentido para a minha vida	.49	.471			.434	
28	Encorajado a tentar coisas que possam ser boas para mim	.40	.472				
29	Incluído nas tarefas e decisões da minha família	.39			.415		

30	A ajudar a tornar a minha comunidade (bairro) um lugar melhor para se viver	.48		.561			
31	Envolvido em grupos ou actividades religiosas	.24		.474			
32	A desenvolver bons hábitos de saúde	.31					
33	Motivado para ajudar os outros	.32	.502				
34	Envolvido em actividades desportivas, clube ou outras associações.	.24	.429				
35	Tentar ajudar a resolver problemas sociais.	.51		.602			
36	Dar o exemplo e ser responsável	.54				.549	
37	Desenvolver respeito pelas outras pessoas.	.44	.491				
38	Motivado para ter bons resultados na escola e em outras actividades.	.55				.623	
39	Sensível às necessidades e sentimentos dos outros.	.29	.409				
40	Envolvido em actividades criativas como musica, teatro ou arte.	.48		.664			
41	A ajudar aos outros na minha área de residência.	.47		.598			
42	A passar tempo de qualidade em casa com os meus pais.	.38		.465			
43	Amigos que me dão bons exemplos.	.58				.589	
44	Uma Escola que possui regras claras para os alunos	.64				.738	
45	Adultos que são bons exemplos para eu seguir	.49				.536	
46	Uma área de residência segura	.42		.431			
47	Pai(s) que tentam ajudar-me a ter sucesso.	.64		.768			
48	Bons vizinhos que se preocupam comigo.	.43		.523			
49	Uma escola que se preocupa com os jovens e os motiva.	.50				.644	
50	Professores que me ajudam a ser melhor e alcançar os meus objectivos	.41				.464	
51	Apoio de outros adultos par além dos meus pais	.45		.411			
52	Uma família que me proporciona regras claras.	.54		.655			
53	Pais que incitam a ter um bom desempenho	.60		.744			
54	Uma família que dá carinho e apoio	.59		.673			
55	Vizinhos que estão atentos ao que faço	.50		.629			
56	Pais que são bons em falar comigo sobre as coisas.	.48		.612			
57	Uma escola onde se aplicam regras justas	.69				.764	
58	Uma família que sabe onde estou e o que ando a fazer	.35		.493			
Eigenvalue			15.52	3.03	2.58	2.01	1.81
% Variância			26.75	5.22	4.44	3.46	3.13

Na análise de fatores contextuais do DAP (tabela 2), podemos considerar o fator (F1) como Social, com 26,75% de peso na variância, e integrando os itens 15, 16, 28, 33, 39. O fator F2 é definido como Comunidade, explicando 5,22% da variância, e agregando os itens 31, 35, 40, 41, 48, 55. O terceiro fator (F3), denomina-se de Familiar, com uma variância de 3,46% e incorpora os itens 29, 42, 47, 52, 53, 54, 56, 58. O quarto fator é designado de Pessoal, explicando 3,46% da variância, e agregando os itens 4 e 5. O último fator (F5) é classificado como Escola, com um peso de 3,13% da variância, agrupando os itens 25, 44, 49, 50, 57. Nesta análise os itens 6, 9, 17, 19, 21, 32, demonstraram uma carga fatorial inferior a .40 e por isso são excluídos.

Tabela 3. Cargas fatoriais e coeficientes de consistência interna dos fatores positivos do DAP.

Fator	Itens	Carga	α Cronbach	α se eliminado o item
Apoio	47	.553	.723	.642
	51	.448		.705
	54	.507		.666
	56	.555		.635
Identidade Positiva	2	.403	.741	.732
	3	.513		.692
	12	.593		.660
	14	.491		.701
	15	.525		.689
Limites e Expectativas	43	.616	.817	.779
	44	.667		.762
	45	.579		.789
	50	.491		.812
	57	.696		.753
Valores Positivos	30	.554	.762	.733
	35	.607		.668
	41	.626		.646
Compromisso para Aprendizagem	5	.297	.687	.762
	7	.606		.528
	8	.527		.589
	38	.530		.600
Competências Sociais	24	.304	.462	
	39	.304		

De acordo com Hill e Hill (2009), os coeficientes de consistência interna dos fatores do DAP Apoio, Identidade Positiva, Limites e Expectativas e Valores Positivos podem ser consideradas de razoáveis, com valores superiores a .70 (tabela 3). No caso do fator Compromisso para a Aprendizagem, se eliminarmos o item 5, consegue-se atingir um valor superior a .70 do *Alpha* de Cronbach (Tabela 3). A consistência interna das Competências Sociais pode ser considerada de fraca ($\alpha=.462$).

Tabela 4. Carga fatorial e coeficientes de consistência interna dos itens da componente contextual do DAP.

Fator	Itens	Carga	α Cronbach	α se eliminado o item
Pessoal	4	.249	.394	
	5	.249		
Social	15	.380	.668	.642
	16	.524		.577
	28	.427		.616
	33	.445		.607
	39	.365		.646
Familiar	29	.460	.833	.827
	42	.467		.827
	37	.653		.803
	52	.625		.805
	53	.633		.806
	54	.585		.810
	56	.616		.806
58	.495	.823		
Escola	25	.416	.801	.812
	44	.670		.735
	49	.622		.751
	50	.506		.786
	57	.719		.716
Comunidade	31	.356	.757	.770
	35	.537		.717
	40	.564		.702
	41	.573		.709
	48	.523		.714
	55	.517		.716

24 •

A tabela 4 apresenta a consistência interna dos fatores do DAP numa perspetiva do contexto, demonstrando que os fatores Escola e Familiar apresentam bons níveis de consistência (>.80) e os fatores Social e Comunidade apresentam valores razoáveis, superiores a .70 do *Alpha* de Cronbach. Se eliminarmos o item 31 do fator comunidade, obtém-se uma melhoria da consistência interna de .757 para .770.

É de ressaltar o facto de os fatores obtidos pelas AFE integrarem pelo menos 3 itens, com a exceção dos fatores Competências sociais e Pessoal, os quais demonstraram uma consistência interna estatisticamente inadequada.

Tabela 5. Cargas fatoriais e coeficientes de consistência interna das dimensões de ordem superior do DAP

Dimensão	Itens	Carga	α Cronbach	α se eliminado o item
Interno	2	.446	.826	.815
	3	.430		.816
	5	.309		.828
	7	.468		.814
	8	.386		.819
	12	.515		.810
	14	.524		.810
	15	.475		.814
	24	.436		.817
	30	.524		.810
	35	.504		.811
	38	.585		.808
	39	.390		.819
41	.450	.815		
Externo	43	.622	.822	.790
	44	.506		.809
	45	.586		.795
	47	.521		.805
	50	.535		.803
	51	.531		.803
	54	.528		.804
	56	.529		.804

A consistência interna das dimensões de ordem superior do DAP (internos/externos) demonstra valores considerados bons (tabela 5). No caso da dimensão de ordem superior ativos internos, se eliminarmos o item 5, melhora-se o *Alpha* de Cronbach.

Tabela 6. Análise de componentes principais do SEYSQ após rotação *varimax*

	Comunalidades	F1	F2	F3	F4	F5	F6
1. Jogar no limite das minhas capacidades.	.61				.551		
2. Trabalhar arduamente nos treinos.	.58				.564		
3. Melhorar os meus desempenhos com base na capacidade de superar os outros.	.59				.628		
4. Estar com os amigos da minha equipa.	.53					.561	
5. Fazer técnicas que os outros rapazes/raparigas da minha idade não conseguem.	.57	.625					
6. O sentimento de espírito de equipa e a união que sinto por fazer parte dessa equipa.	.73		.437			.640	
7. Receber apoio e encorajamento dos colegas.	.61					.591	
8. Participar num jogo ou competição equilibrada.	.72		.484			.626	
9. Participar e conseguir finalizar um treino difícil.	.61		.649				
10. Fazer novos amigos no desporto.	.44			.510			
11. Fazer coisas com os meus colegas para além dos jogos e treinos.	.67					.711	
12. Ser conhecido pelos outros por ser atleta.	.73	.719					
13. Jogar empenhadamente nas competições.	.64		.583				
14. Melhorar no desempenho tendo em consideração aquilo que antes conseguia fazer.	.63		.486		.609		
15. Sentir e ouvir o ambiente da claque e do público durante os jogos e competições.	.56	.506					
16. Mostrar que sou melhor que os outros que praticam o meu Desporto.	.68	.798					
17. Ter o estímulo/ encorajamento dos meus pais.	.71			.797			
18. Tornar-me melhor que os outros atletas na minha modalidade e idade.	.67	.716					
19. Ser reconhecido pelos outros por praticar desporto.	.71	.700					
20. Sentir-me exausto após os treinos ou competições.	.68						.667
21. Jogar melhor do que jogava no passado.	.59				.481		
22. A emoção da competição.	.71		.761				
23. Receber apoio dos meus pais para praticar Desporto.	.71			.734			
24. Sentir a excitação da competição.	.61		.584				
25. Ter os meus pais a assistir às minhas competições.	.57			.692			
26. Esforçar-me bastante no treino ou na competição.	.63		.553		.440		
27. Alcançar os objetivos que estabeleci para mim mesmo, com base no meu desempenho.	.64				.674		
28. Ter os meus pais satisfeitos com o meu desempenho.	.63			.726			
Eigenvalue		10.6	2.29	1.72	1.16	1.01	.92
% Variância Explicada		38.0	8.18	6.16	4.13	3.62	3.27

Relativamente ao SEYSQ, podemos considerar o primeiro fator (F1) como Competências Referenciadas por Outros e explica 38,01% da variância, incorpora os itens 5, 12, 16, 18, 19, com valores superiores a 0.40 (tabela 6). Já o segundo fator (F2) pode ser referido como Esforço Exercido, o qual explica 8,18% da variância e agrega os itens 9, 13 e 26. Enquanto fator (F3) designa-se de Envolvimento Parental Positivo, representando 6,16% da variância e engloba os itens 17, 23, 25 e 28. O quarto fator (F4), indicado como Competências auto-referenciadas, agrega os itens 1, 14, 21, 27 e explica 4,13% da variância. E o fator (F5), considerado como Afiliação com os Pares, agrupa os itens 4, 6, 7 e 11 e explica 3,62% da variância. Já o último fator (F6), apenas tem um item, pelo que é excluído.

Tabela 7. Cargas fatoriais e coeficientes de consistência interna das categorias do SEYSQ

Fator	Itens	Carga	α Cronbach	α se eliminado o item
Competências referenciados por outros e Reconhecimento	5	.555	.852	.850
	12	.712		.809
	16	.650		.826
	18	.694		.814
	19	.717		.809
Esforço Exercido	9	.608	.787	.733
	13	.668		.667
	26	.620		.728
Envolvimento Parental Positivo	17	.678	.808	.735
	23	.690		.735
	25	.570		.814
	28	.631		.761
Competências auto-referenciadas	1	.511	.761	.734
	14	.573		.698
	21	.558		.706
	27	.605		.684
Afiliação com pares	4	.575	.777	.727
	6	.615		.706
	7	.488		.770
	11	.651		.686

• 27

Da análise da consistência interna das categorias do SEYSQ, verifica-se que as Competências Auto-referenciadas e o Envolvimento Parental Positivo têm uma boa consistência ($\alpha > .80$), e o Esforço Exercido e a Afiliação com os pares, apresentam uma consistência razoável ($\alpha > .70$) (tabela 7). A eliminação do item 25 do fator de Envolvimento Parental Positivo aumenta o α Cronbach de .808 para .814.

Os cinco fatores obtidos pela AFE do SEYSQ integram pelo menos 3 itens, com a exceção do fator Envolvimento parental positivo que apenas inclui dois.

Tabela 8. Cargas fatoriais e coeficientes de consistência interna das dimensões do SEYSQ

Dimensão	Itens	Carga	α Cronbach	α se eliminado o item
Intrínseco	1	.528	.861	.858
	9	.643		.840
	13	.665		.837
	14	.656		.838
	21	.593		.847
	26	.699		.835
	27	.654		.839
Extrínseco	4	.546	.883	.876
	5	.520		.877
	6	.572		.875
	7	.413		.881
	9	.448		.879
	11	.566		.875
	12	.676		.868
	16	.519		.877
	17	.591		.873
	18	.631		.871
	19	.690		.868
	23	.619		.872
	25	.471		.881
28	.591	.874		
Realização	1	.587	.850	.834
	5	.580		.834
	12	.707		.818
	14	.429		.847
	16	.561		.837
	18	.683		.821
	19	.698		.819
	21	.421		.847
27	.479	.843		
Não realização	4	.582	.845	.828
	6	.612		.826
	7	.461		.837
	9	.470		.836
	11	.597		.826
	13	.549		.831
	16	.342		.853
	17	.630		.823
	23	.649		.822
	25	.472		.841
	28	.612		.825

28 •

Já a consistência interna das dimensões Intrínseco/Extrínseco e Realização/Não Realização pode ser considerada como boa ($\alpha > .80$). Ao eliminar o item 17, a consistência interna da dimensão Não Realização passa de .845 para .853 (tabela 8).

Tabela 9. Correlações entre fatores do SEYSQ e do DAP

	CROR	EE	AP	EPP	Apoio	LE	CA	VP	IP
CAR	,489**	,727**	,623**	,409**	,150*	,160**	,133*	,118	,231**
	,000	,000	,000	,000	,014	,009	,029	,053	,000
CROR		,468**	,471**	,487**	,194**	,216**	,035	,184**	,325**
		,000	,000	,000	,001	,000	,562	,002	,000
EE			,635**	,410**	,219**	,181**	,078	,142*	,224**
			,000	,000	,000	,003	,204	,020	,000
AP				,513**	,262**	,285**	,136*	,279**	,239**
				,000	,000	,000	,025	,000	,000
EPP					,393**	,320**	,148*	,288**	,366**
					,000	,000	,015	,000	,000
Apoio						,566**	,356**	,381**	,421**
						,000	,000	,000	,000
LE							,380**	,347**	,427**
							,000	,000	,000
CA.								,289**	,396**
								,000	,000
VP									,454**
									,000

** $p < .01$; * $p < .05$

Pode-se considerar forte a correlação entre as Competências auto-referenciadas com o Esforço Exercido ($\rho = .727, p < .01$) (tabela 9). Já as correlações do Esforço Exercido com a Afiliação com os pares ($\rho = .635, p < .01$), Competências auto-referenciadas com a Afiliação com os pares ($\rho = .623, p < .01$), os Limites e expectativas e o Apoio ($\rho = .566, p < .01$) e a Afiliação com os pares e o Envolvimento parental positivo ($\rho = .513, p < .01$), são consideradas moderadas.

Os fatores que não demonstraram correlações estatisticamente significativas no presente estudo são os seguintes: Competências auto-referenciadas com Valores Positivos, Competências referenciadas por Outros e Reconhecimento com Compromisso para aprendizagem e Esforço Exercido com Compromisso para aprendizagem.

Análise fatorial confirmatória

A partir da análise fatorial exploratória e em concordância com as indicações dos autores da versão original do questionário, assumimos três modelos para o DAP: o modelo de seis fatores (M1) (Apoio, Identidade positiva, Limites e expectativas, Valores positivos, Compromisso para a Aprendizagem, Competências sociais), um modelo contextual com 4 fatores

(M2) (Escola, Familiar, Social, Comunidade), um modelo de segunda ordem de duas dimensões (M3) (Internos/Externos).

Para o SEYSQ seguimos a versão original do instrumento, e de acordo com os dados obtidos da AFE, com um modelo de cinco fatores (M4) (Competências referenciadas por outros e Reconhecimento; Esforço exercido; Envolvimento parental positivo; Competências auto-referenciadas; Afiliação com os pares), e dois modelos de dois fatores (Realização/Não realização; Intrínseco/Extrínseco) de segunda ordem (M5 e M6).

Os resultados da análise fatorial confirmatória relativos ao ajustamento global dos modelos mostram um coeficiente de *Mardi-Based Kappa* = 0.28 e de *Satorra Bentler Scaled* $\chi^2_{(28)}=42.7$, significativo para $p<.005$ para o DAP e de 0.30 e de $\chi^2_{(28)}=61.25$, significativo para $p<.005$ para o SEYSQ respetivamente. Os índices de ajustamento NFI = 0.96 e CFI = 0.98 tiveram resultados acima do valor de corte de 0.90

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O processo de tradução e validação trans-cultural de instrumentos apresenta-se como uma boa solução para avaliação psicológica dos indivíduos, permitindo a comparação entre diferentes culturas e contextos. Contudo, este processo não se tem demonstrado consensual, verificando-se o recurso a diferentes procedimentos, uns mais complexos e outros através da simples tradução (Widenfelt, Treffers, Beurs, Siebelink, & Koudijs, 2005). Já Fonseca e Brito (2005) referiam a necessidade de adotar os procedimentos sugeridos por Vallerand (1989) para assegurar as qualidades psicométricas das versões traduzidas, por isso a opção de seguir os passos propostos com os diferentes painéis. A avaliação da compreensão verbal das questões dos instrumentos na versão portuguesa, através do pré- teste, demonstrou que estas eram de fácil compreensão, não havendo indicações de incompreensão ou sugestões de alterações de nenhum dos participantes.

Recorrendo à AFE, verificou-se que alguns fatores originais do DAP (Autonomia, Uso construtivo do tempo, Competências Sociais) são avaliados por questões que refletem mais a cultura norte americana, e por isso, presentemente, não são passíveis de utilizar na população portuguesa.

Enquanto na perspetiva contextual do DAP, os dados permitem referir a sua utilização com exceção do fator denominado Pessoal, por ter apresentado uma baixa consistência interna ($\alpha=.394$) e, por isso, não é possível a sua utilização na população portuguesa. Contudo, foi possível obter uma solução mais económica, com 22 itens que avaliam 5 fatores na visão positiva (tabela 3) e 23 itens que avaliam 4 fatores de âmbito contextual (tabela 5), demonstrando, em ambos os casos, uma boa consistência interna e que foram suportados pela AFC.

Na tradução dos do SEYSQ, apesar de não haver problemas a nível semântico dos 28 itens, verificou-se que um dos fatores originais (Excitação Competitiva) não é possível de ser utilizado atualmente, visto que não existe um fator da AFE que agregue um número mínimo aceitável de itens que avaliam este fator na versão original. O fato de o F2 (tabela 6) integrar itens da Excitação Competitiva, leva a ponderar que a dificuldade relativa à definição do fator Excitação Competitiva se pode dever à associação entre os dois construtos (Esforço Exercido e a Excitação Competitiva) que integram o quadrante Não Realização/Intrínseca do modelo teórico das fontes de satisfação no desporto jovem de Wiersma(2001).

Os fatores sujeitos à análise de consistência interna, Competências referenciadas por outros e Reconhecimento, Esforço Exercido, Competências auto-referenciadas obtiveram valores superiores do *Alpha* de Cronbach (tabela 7) quando comparados com o estudo da conceção do SEYSQ (Wiersma, 2001), que foram, respetivamente, $\alpha=.81$, $\alpha=.69$, $\alpha=.65$, demonstrando uma maior fiabilidade na avaliação dos fatores na versão portuguesa. Os cinco fatores obtidos pela AFE do SEYSQ integram pelo menos 3 itens, com a exceção do fator Envolvimento parental positivo que apenas inclui dois. No presente estudo, este fator demonstrou um $\alpha=.814$ comparativamente com o $\alpha=.85$ de consistência interna.

Este estudo permitiu obter uma solução do instrumento SEYSQ com cinco fatores e dezanove itens, possibilitando a avaliação de fontes de satisfação no desporto, quer em modalidades coletivas quer em individuais, uma vez que a amostra era proveniente de diversas modalidades.

Os resultados dos estudos exploratório e confirmatório das versões traduzidas no presente estudo possuem índices aceitáveis de validade e fiabilidade, viabilizando a sua aplicação em futuras investigações, mas com atenção às modificações aos itens a utilizar e dos fatores a medir Estes instrumentos (DAP e SEYSQ) permitem verificar as influências contextuais na satisfação e nos ativos de desenvolvimento, bem como aplicar, por exemplo, o modelo de desenvolvimento da participação desportiva de (Fraser-Thomas, Côté, & Deakin, 2008) na investigação na área das Ciências do Desporto.

E no que respeita ao DAP, este poderá ser utilizado em diversas áreas onde o jovem está inserido, como é o caso de programas extra-curriculares (i.e., música, campos de férias, escola) (Murphey, Lamonda, Carney, & Duncan, 2004; Pittman et al., 2004) their communication with parents about school, students' perceptions of their role in school decision-making, students' participation in after-school activities and volunteering, and students' perceptions that they matter in their community. Participants were 30,916 Vermont students in grades 8-12. The sample included approximately equal numbers of girls and boys. It was 92% white. Fifty-nine percent of students' mothers had completed at least some postsecondary education (according to student report. Possibilitando a verificação dos ativos de desenvolvimento, os quais estão associados a fatores de resiliência e proteção do jovem indivíduo, bem como, potenciar resultados prósperos no

desenvolvimento do indivíduo (Benson, 2002). Consequentemente, também se obtém dados que podem ser utilizados para definir metas, objetivos e estratégias a nível organizacional, e apresentar aos pais e autoridades dos benefícios da integração dos jovens nos programas (Berlin et al., 2007). Enquanto a mensuração dos níveis de satisfação no desporto permitirá verificar a adequação dos programas aos interesses dos atletas, promovendo a manutenção no desporto, visto que esta correlaciona-se negativamente com o *dropout* (Molinero et al., 2006) e o *burnout* (Schmidt & Stein, 1991) dropout, and burnout emerged as important areas of research in the 1980s. Smith (1986).

Por este nos praticantes de desporto, portugueses, com idades entre os 12 e os 18 anos, potenciando o conhecimento das características psicológicas dos sujeitos e dos métodos de intervenção pelo desporto e, consequentemente, o desenvolvimento positivo dos jovens e da comunidade.

A forte correlação entre as Competências auto-referenciadas com o Esforço Exercido pode estar associado ao facto de ambos avaliarem fatores intrínsecos dos indivíduos. Por isso, atletas que demonstrem maior capacidade de auto-conhecimento e auto-perceção das suas competências podem avaliar melhor o seu desempenho, centrando-se mais no seu próprio desenvolvimento.

O facto de existirem correlações significativas entre maioria dos fatores do DAP e do SEYSQ (Tabela 9), confirmados no presente estudo, leva a crer que a fomentação dos ativos de desenvolvimento através de programas de intervenção, quer no ambiente desportivo quer noutra contexto, contribuirá para uma maior obtenção da satisfação dos atletas. E a satisfação no desporto, pode levar a manutenção do atleta nestes programas os quais podem contribuir para reforçar os ativos de desenvolvimento (Fraser-Thomas, Côté & Deakin, 2008), contribuindo assim para o desenvolvimento positivo do jovem (Holt, 2008). Contudo, é necessário que os programas assegurem, numa perspetiva ecológica, uma estrutura apropriada (i.e., funcionamento da organização), relações de apoio e promotoras de normas sociais positivas, oportunidades para o desenvolvimento de capacidade culturais e habilidades, oportunidades de reconhecimento, e de aprendizagem ativa (Perkins & Noam, 2007).

Futuros estudos devem verificar os níveis de correlação em populações com diferentes níveis de envolvimento na prática desportiva ou de diferentes estatutos sócio-económicos. Outra sugestão é que no futuro se verifique a associação entre os fatores avaliados pelo SEYSQ e fatores de outras teorias motivacionais (i.e., *flow*).

No entanto é de ressaltar que o presente estudo apresenta algumas limitações, como é o da dimensão da amostra, que apesar de se poder considerar razoável (Tabachnick & Fidell, 2007), esta pode influenciar os coeficientes de correlação. Por isso é fundamental aplicar estes instrumentos, em futuros estudos, a amostras maiores e com outras características, como por exemplo, de contextos desportivos diferentes (i.e., alto rendimento, federado, escolar e lazer), diferentes desportos. E consequentemente deve-se proceder a novas análises fatoriais para verificar a sua reprodutibilidade e invariância configuracional ao longo do tempo e dos diferentes indivíduos e contextos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração no processo de tradução ao Professor Doutor Manuel J. Coelho e Silva, ao Professor Doutor José P. Ferreira, ao Professor Doutor Humberto M. Carvalho, ao Mestre Hugo Sarmiento, e à Professora Doutora Jean Whitehead. Bem como, aos professores: Maria Adelaide Baptista, Dulce Carvalho, Vasco Macedo, Susana Oliveira, Miquelina Vilaranda. E agradecemos o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) – Portugal, projecto PTDC/DES/112781/2009 e bolsa de Doutoramento SFRH/BD/71534/2010, bem como da União Europeia pelo co-financiamento do FSE através do Programa Operacional de Potencial Humano/POPH do QREN.

REFERÊNCIAS

- Bengoechea, E. G., & Streaan, W. B. (2007). On the interpersonal context of adolescents' sport motivation. *Psychology of Sport and Exercise*, 8(2), 195-217. doi:10.1016/j.psychsport.2006.03.004
- Benson, P. L. (2002). Adolescent development in social and community context: a program of research. *New directions for youth development*, 95, 123-147. doi:10.1002/yd.19
- Berlin, R. A., Dworkin, A., Eames, N., Menconi, A., & Perkins, D. F. (2007). The role of developmental assets in predicting academic achievement: A longitudinal study. *New directions for youth development*, 115, 85-106. doi:10.1002/yd.225
- Borrego, C. M. C., Leitão, J. C., Alves, J., Silva, C., & Palmi, J. (2010). Análise confirmatória do Questionário de Satisfação do Atleta: versão Portuguesa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(1), 110-120. doi:10.1590/S0102-79722010000100014
- Boyd, M. P., & Yin, Z. (1996). Cognitive-affective sources of sport enjoyment in adolescent sport participants. *Adolescence*, 31(122), 383-95. Retrieved from <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8726897>
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development : experiments by nature and design*. Cambridge: Harvard University Press.
- Bronfenbrenner, U. (1999). Environments in developmental perspective: Theoretical and operational models. In S. L. Friedman & T. D. Wachs (Eds.), *Measuring, environmen*, pp3-28.
- Camire, M., Trudel, P., & Forneris, T. (2009). High school athletes' perspectives on support, communication, negotiation and life skill development. *Qualitative Research in Sport and Exercise*, 1(1), 72-88. doi:10.1080/19398440802673275
- Chelladurai, P., & Riemer, H. A. (1997). A classification of facets of athlete satisfaction. *Journal of Sport Management*, 11(2), 133-159.
- Conroy, D. E., & Coatsworth, J. D. (2007). Assessing Autonomy-Supportive Coaching Strategies in Youth Sport. *Psychology of sport and exercise*, 8(5), 671-684. doi:10.1016/j.psychsport.2006.12.001
- Daud, R., & Carruthers, C. (2008). Outcome Study of an After-School Program for Youth in a High-Risk Environment. *Journal of Park and Recreation Administration*, 26(2), 95-114.
- Edwards, O. W., Mumford, V. E., Shillingford, M. A., & Serra-Roldan, R. (2007). Developmental Assets: A Prevention Framework for Students Considered at Risk. *Children & School*, 29(3), 145-154.
- Ersing, R. L. (2009). Building the Capacity of Youths through Community Cultural Arts : A Positive Youth Development Perspective. *Best Practices in Mental Health*, 5(1), 26-43.

- Fairclough, S. (2003). Physical Activity, Perceived Competence and Enjoyment During High School Physical Education. *European Journal of Physical Education*, 8(1), 5-18. doi:10.1080/1740898030080102
- Fonseca, A., & Brito, A. (2005). A questão da adaptação transcultural de instrumentos para avaliação psicológica em contextos desportivos nacionais - o caso do Task adn Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ). *Psychologica*, 95-118.
- Fraser-Thomas, J, Côté, J., & Deakin, J. (2008). Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 9(5), 645-662. doi:10.1016/j.psychsport.2007.08.003
- Fraser-Thomas, Jessica, Côté, J., & Deakin, J. (2005). Youth sport programs: an avenue to foster positive youth development. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 10(1), 19-40. doi:10.1080/1740898042000334890
- Gano-Overway, L. A., Newton, M., Magyar, T. M., Fry, M. D., Kim, M.-S., & Guivernau, M. R. (2009). Influence of Caring Youth Sport Contexts on Efficacy-Related Beliefs and Social Behaviors. *Developmental Psychology*, 45(2), 329 -340. doi:10.1037/a0014067
- Grossbard, J. R., Smith, R. E., Smoll, F. L., & Sean, P. (2009). Competitive anxiety in young athletes: Differentiating somatic anxiety, worry, and concentration disruption. *Anxiety, Stress and coping*, 22(2), 153-166. doi:10.1080/10615800802020643
- Hashim, H. A. (2007). Components of Enjoyment in Physical Education. *Research Quarterly*. University of Western Australia. Retrieved from https://repository.uwa.edu.au/R/-?func=dbin-jump-full&object_id=8843&local_base=GEN01-INS01
- Hope, R. J. (2006). The Relationships among Role Involvement, Team Cohesion, and Athlete Satisfaction. University of North Carolina at Greensboro. Retrieved from <http://libres.uncg.edu/ir/uncg/f/umi-uncg-1220.pdf>
- Imm, P. S., Kehres, R., & Wandersman, A. (2006). Mobilizing Communities for Positive Youth Development: Lessons Learned from Neighborhood Groups and Community Coalitions. In E. G. Clary & J. E. Rhodes (Eds.), *Mobilizing Adults for Positive Youth Development* (Vol. 4, pp. 137-157). New York: Springer. doi:10.1007/0-387-29340-X_8
- International Test Commission (2010). *International Test Commission Guidelines for translating and adapting psychological instruments*. doi:10.1027/1901-2276.61.2.29
- Kimball, A. C. (2007). "You signed the line": Collegiate student-athletes' perceptions of autonomy. *Psychology of Sport and Exercise*, 8(5), 818-835. doi:10.1016/j.psychsport.2007.03.005
- Kimiecik, J. C., & Harris, A. T. (1996). What is enjoyment? A conceptual/ definitional analysis with implications for sport and exercise psychology. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 18, 247-263.
- Krebs, R. J., Santos, J. O., Helena, M., Nazario, P. F., Nobre, G. C., & Almeida, R. T. (2011). Disposição de adolescentes para a prática de esportes : um estudo orientado pela Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. *Motriz. Revista de Educação Física - UNESP*, 17(1), 195-201. doi:10.5016/1980-6574.2011v17n1p195
- Leffert, N., Benson, P. L., Scales, P. C., Sharma, A., Drake, D., & Blyth, D. A. (1998). Developmental assets: Measurement and prediction of risk behaviors among adolescents. *Applied Developmental Science*, 2(4), 209-230.
- Lim, S. Y., Warner, S., Dixon, M., Berg, B., Kim, C., & Newhouse-Bailey, M. (2011). Sport Participation Across National Contexts: A Multilevel Investigation of Individual and Systemic Influences on Adult Sport Participation. *European Sport Management Quarterly*, 11(3), 197-224. doi:10.1080/16184742.2011.579993
- Lorente, F. O., Peretti-Watel, P., & Grelot, L. (2005). Cannabis use to enhance sportive and non-sportive performances among French sport students. *Addictive behaviors*, 30(7), 1382-91. doi:10.1016/j.addbeh.2005.01.019
- Martha, C., Grélot, L., & Peretti-Watel, P. (2009). Participants' sports characteristics related to heavy episodic drinking among French students. *The International journal on drug policy*, 20(2), 152-60. doi:10.1016/j.drugpo.2007.11.023

- Mccarthy, P. J., & Jones, M. V. (2007). A qualitative study of sport enjoyment in the sampling years. *The Sport Psychologist*, 21, 400-416.
- Menestrel, S., & Perkins, D. F. (2007). An overview of how sports, out-of- school time, and youth well-being can and do intersect. *New Directions for Youth Development*, 115, 13-25. doi:10.1002/yd.220
- Molinero, O., Salguero, A., Tuero, C., Alvarez, E., & Márquez, S. (2006). Dropout Reasons in Young Spanish Athletes: Relationship to Gender, Type of Sport and Level of Competition. *Journal of Sport Behavior*, 29(3), 255-269.
- Murcia, J. A. M., Blanco, M. L. de S. R., Galindo, C. M., Villodre, N. A., & Coll, D. G.-C. (2007). Eeffects of the gender, the age and the practice frequency in the motivation and the enjoyment of the physical exercise. *Fitness & Performance Journal*, 6(3), 140-146. doi:10.3900/fpj.6.3.140.e
- Murphey, D. A., Lamonda, K. H., Carney, J. K., & Duncan, P. (2004). Relationships of a brief measure of youth assets to health-promoting and risk behaviors. *The Journal of adolescent health*, 34(3), 184-191. doi:10.1016/j.jadohealth.2003.05.004
- O'Brien, K. S., Kolt, G. S., Martens, M. P., Ruffman, T., Miller, P. G., & Lynott, D. (2011). Alcohol-related aggression and antisocial behaviour in sportspeople/athletes. *Journal of science and medicine in sport / Sports Medicine Australia*, 6-11. *Sports Medicine Australia*. doi:10.1016/j.jsams.2011.10.008
- Perkins, D. F., & Noam, G. G. (2007). Characteristics of sports-based youth development programs. *New directions for youth development*, (115), 75-84. doi:10.1002/yd.224
- Pittman, K. J., Irby, M., Yohalem, N., & Wilson-Ahlstrom, A. (2004). Blurring the lines for learning: The role of out-of-school programs as complements to formal learning. *New directions for youth development*, 101(Spring), 19-41. doi:dx.doi.org/10.1002/yd.71
- Primack, B. A., Fertman, C. I., Rice, K. R., Adachi-Mejia, A. M., & Fine, M. J. (2010). Waterpipe and cigarette smoking among college athletes in the United States. *The Journal of adolescent health : official publication of the Society for Adolescent Medicine*, 46(1), 45-51. Elsevier Ltd. doi:10.1016/j.jadohealth.2009.05.004
- Rasberry, C. N., Lee, S. M., Robin, L., Laris, B. a, Russell, L. a, Coyle, K. K., & Nihiser, A. J. (2011). The association between school-based physical activity, including physical education, and academic performance: a systematic review of the literature. *Preventive medicine*, 52 Suppl 1(April 2010), S10-20. Elsevier Inc. doi:10.1016/j.pymed.2011.01.027
- Rees, T., Hardy, L., & Evans, L. (2007). Construct validity of the social support survey in sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 8(3), 355-368. doi:10.1016/j.psychsport.2006.06.005
- Sarrazin, P., Guillet, E., & Cury, F. (2001). The effect of coach's task and ego-involving climate on the changes of perceived competence relatedness, and autonomy among girl handballers. *European Journal of Sport Science*, 1(4), 1-9.
- Scales, P. C., Benson, P. L., & Mannes, M. (2006). The Contribution to Adolescent Well-Being made by Nonfamily Adults: an examination of developmental assets as contexts and processes. *Journal of Community Psychology*, 34(4), 401-413. doi:10.1002/jcop
- Scales, P. C., Benson, P. L., Roehlkepartain, E. C., Sesma, A., & Dulmen, M. V. (2006). The role of developmental assets in predicting academic achievement: A longitudinal study. *Journal of Adolescence*, 29, 691-708. doi:10.1016/j.adolescence.2005.09.001
- Scanlan, T. K., Carpenter, P. J., Lobel, M., & Simons, J. P. (1993). Sources of enjoyment for youth sport athletes. *Pediatric Exercise Science*, 5(3), 275-285.
- Scanlan, T. K., & Lewthwaite, R. (1986). Social psychological aspects of competition for male youth sport participants: IV. Predictors of enjoyment. *Journal of Sport Psychology*, 8(1), 25-35.

- Schmidt, G. W., & Stein, G. L. (1991). Sport commitment: A model integrating enjoyment, dropout, and burnout. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 8, 254-265.
- Shaffer, D. R., & Wittes, E. (2006). Women's Precollege Sports Participation, Enjoyment of Sports, and Self-esteem. *Sex Roles*, 55(3-4), 225-232. doi:10.1007/s11199-006-9074-3
- Shek, D. T. L., & Ma, C. M. S. (2009). Dimensionality of the Chinese Positive Youth Development Scale: Confirmatory Factor Analyses. *Social Indicators Research*, 98(1), 41-59. doi:10.1007/s11205-009-9515-9
- Smith, R. E., Smoll, F. L., & Cumming, S. P. (2007). Effects of a Motivational Climate Intervention for Coaches on Young Athletes' Sport Performance Anxiety. *Sport Psychology*, 29(1), 39-59.
- Strachan, L., Côté, J., & Deakin, J. (2009). An Evaluation of Personal and Contextual Factors in Competitive Youth Sport. *Journal of Applied Sport Psychology*, 21(3), 340-355. doi:10.1080/10413200903018667
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2007). *Using Multivariate Statistics*. (S. Hartman, Ed.) Organization (Fifth Edit.). Boston.: Pearson Education, Inc.
- Taylor, A. S. (2006). Generativity and Adult Development : Implications for Mobilizing Volunteers in Support of Youth. In J. E. Clary, E. Gil; Rhodes (Ed.), *Mobilizing Adults for Positive Youth Development: Strategies for Closing the Gap between Beliefs and Behaviors* (pp. 83-100). New York.
- Taylor, C. S., Lerner, R. M., von Eye, A., Balsano, A. B., Dowling, E. M., Anderson, P. M., Bobek, D. L., et al. (2002). Individual and ecological assets and positive developmental trajectories among gang and community-based organization youth. *New directions for youth development*, 95, 57-72. doi:10.1002/yd.16
- Turman, P. (2008). Coaches' Immediacy Behaviors as Predictors of Athletes' Perceptions of Satisfaction and Team Cohesion. *Western Journal of Communication*, 72(2), 162-179. doi:10.1080/10570310802038424
- Urban, J. B., Lewin-Bizan, S., & Lerner, R. M. (2010). The role of intentional self regulation, lower neighborhood ecological assets, and activity involvement in youth developmental outcomes. *Journal of youth and adolescence*, 39(7), 783-800. doi:10.1007/s10964-010-9549-y
- Vallerand, R. J. (1989). Vers une méthodologie de validation trans-culturelle de questionnaires psychologiques: Implications pour la recherche en Langue Française. *Canadian Psychology*, 30(4), 662-680. doi:10.3406/rei.1989.1281
- Vlachopoulos, S. P., Ntoumanis, N., & Smith, A. L. (2010). The basic psychological needs in exercise scale : Translation and evidence for cross-cultural validity. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 8(4), 37-41.
- Wang, C. K. J., Koh, K. T., & Chatzisarantis, N. (2009). An Intra-Individual Analysis of Players' Perceived Coaching Behaviours, Psychological Needs, and Achievement Goals. *International Journal of Sports Science and Coaching*, 4(2), 177-192. doi:10.1260/174795409788549472
- Widenfelt, B. M., Treffers, P. D. A., Beurs, E., Siebelink, B. M., & Koudijs, E. (2005). Translation and Cross-Cultural Adaptation of Assessment Instruments Used in Psychological Research With Children and Families. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 8(2), 135-147. doi:10.1007/s10567-005-4752-1
- Wiersma, L. D. (2001). Conceptualization and Development of the Sources of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire. *Measurement in Physical Education and Exercise Science*, 5(3), 153-177. doi:10.1207/S15327841MPPE0503
- Zarrett, N., Fay, K., Li, Y., Carrano, J., Phelps, E., & Lerner, R. M. (2009). More Than Child's Play: Variable- and Pattern-Centered Approaches for Examining Effects of Sports Participation on Youth Development. *Developmental Psychology*, 45(2), 368 -382. doi:10.1037/a0014577